

COMPLEXO PÊNFIGO EM CÃES – REVISÃO DE LITERATURA E RELATO DE CASO DE PÊNFIGO FOLIÁCEO

PRUDÊNCIO, Bruna Maria Calife Corrêa¹; **HERKER**, Carolina Pires²; **MORENO**, Mariana Estorino³; **SALOMÃO**, Ricardo Lima⁴; **LÉGA**, Elzylene⁵

As enfermidades cutâneas autoimunes advêm da ativação de linfócitos contra os próprios componentes da pele ou da produção de anticorpos. No complexo pênfigo, sua etiologia não é esclarecida, podendo ser idiopática, relacionada a doenças crônicas ou a utilização de fármacos. O diagnóstico pode ser feito a partir de: anamnese, exame físico, esfregaço direto das lesões, biópsia (histopatologia), citologia das pústulas, testes de imunohistoquímica ou imunofluorescência. A escolha terapêutica com imunossuppressores é a primeira opção e o prognóstico é de bom a reservado. O presente trabalho tem como objetivo fazer uma revisão acerca do pênfigo foliáceo canino além do relato de um caso acompanhado, demonstrando a importância do diagnóstico rápido e preciso, e a terapêutica disponível atualmente, assim, evitando que a enfermidade não evolua para complicações levando o animal a óbito.

¹Medica Veterinária pós-graduanda em Clínica médica, Cirúrgica e Anestesia de pequenos animais, Faculdade Doutor Francisco Maeda, Ituverava, São Paulo.

²Medica Veterinária pós-graduanda em Clínica médica, Cirúrgica e Anestesia de pequenos animais, Faculdade Doutor Francisco Maeda, Ituverava, São Paulo.

³Medica Veterinária pós-graduanda em Clínica médica, Cirúrgica e Anestesia de pequenos animais, Faculdade Doutor Francisco Maeda, Ituverava, São Paulo.

⁴Médico Veterinário Mestre em Ciência Animal, Universidade de Franca, Franca, São Paulo.

⁵Professora Doutora em Cirurgia Veterinária, FCAV/UNESP, Jaboticabal, São Paulo.
